Entrevistado: **Ergon** (Vice Representante do Coc e Aluno de GPP)

**As vezes não enxergamos resultados nas nossas ações, ja aconteceu com você? Como foi?**

Diariamente me sinto limitado pela estrutura educacional. Isto é, o enorme volume de atividades para nota, resenhas e trabalhos que preenchem parte do dia para além do que estou presente na universidade sem levar em conta a necessidade de trabalhar, ter direito à lazer e repouso. Há ainda a sensação de trabalho em vão, especialmente no que se referem resenhas, as quais raramente são utilizadas para além da correção do professor ou seu monitor. Em resumo, o tempo que dedico à uma resenha, sinto que poderia estar fazendo algo mais útil - até mesmo escrevendo um artigo - para realmente contribuir com a sociedade. Não há sentido em dedicar tanta energia para atividades internas da graduação que, apesar de fortalecerem o aprendizado, se tornam mecânicas e sem resultado real.

**Quais outros problemas que já encontrou (com relação ao ensino, envolvendo discentes e docentes)?**

Insensibilidade e inflexibilidade por parte de docentes no que se refere o tempo livre de dedicação dos estudantes. Particularmente tenho três trabalhos (estágio, pesquisa e freelancer de comunicação). Moro sozinho, não tenho família para me bancar e já testemunhei muitos professores reclamando de alunos que saem minutos antes de sua aula para pegar o trem, pois precisam acordar cedo ou moram muito longe, ou que chegam atrasados de seus trabalhos. Parece que, para estudar na USP, precisa estar em uma classe social que tenha tempo livre e não necessite trabalhar, sendo bancado pelos pais.

**Dos problemas, qual(is) o(s) mais sério(s)?**

Discriminação de classe, menosprezando o esforço que as pessoas que precisam trabalhar fazem ao tentarem ter uma vida dupla ou tripla em relação à graduação.

**O que faz ou fez para contornar esses problemas?**

Faço terapia e me elegi à CoC para tentar mudar o Plano Político Pedagógico do curso que sufoca os alunos do segundo ano, enquanto o terceiro e quarto ano tem uma distribuição mais leve.

**O quão importante seria para você se alguém resolvesse esse problema?**

Para mim, impossível ser resolvido de imediato, pois a reforma da grade levaria de 2 a 3 anos para ser implementada. Penso mais nas próximas gerações, não quero outro aluno se suicidando - como ocorreu - no quarto semestre do curso que, para além de problemas externos, se vê sufocado pela graduação.

**Como seria sua vida se o problema não existisse?**

(off) eu te responderia antes essa pesquisa

(real) Talvez eu teria menos acessos de ansiedade e ficasse menos preocupado em dar conta de tudo ao mesmo tempo.

- - -

Se me permite, há um outro problema que, para além da estrutura do curso, me transtorna demais: Mobilidade Urbana. É extremamente cansativo pegar trem no horário de pico saindo do trabalho e tendo que usar calça jeans/roupa social. Faço esse recorte específico porque acho muito mais fácil ter desempenho na graduação quando não se passa mal (especialmente no calor) em um transporte superlotado e insalubre. No fim, tanto o problema da estrutura universitária, quanto o problema de mobilidade, são recortes de classe, pois quem não trabalha chega mais cedo e, quem tem recursos ou pais com disponibilidade, vão de carro para a EACH. Já quem trabalha, chega atrasado, cansado e ainda ouve professor reclamar que os alunos não se esforçam.

Entrevistado: **Leonardo Colman** (Representante Discente de SI e Aluno)

**As vezes não enxergamos resultados nas nossas ações, ja aconteceu com você? Como foi?**

Na posição de RD, a gente tenta muita coisa relacionadas a muito problemas, e isso não importa pra absolutamente nada. Não importa o quão correto seja a ação.

Alguns exemplos que dou disso:

- Professores sendo machistas e homofóbicos em sala de aula (coisas como responder "É, pra mulher é mais difícil de entender mesmo" ou perguntar a um homem gay "onde você comprou essa roupa tinha pra homem?"), ter ações abertas e reclamações formais à coordenação, ouvidoria, direção, denúncia nos grupos de estudantes

- A recente instalação de um vitral religioso no prédio dos auditórios, onde foram feitas reclamações formais à direção, graduação, coordenação, Ministério da Educação, Comissão de Direitos Humanos da EACH, Secretária de Educação Superior de São Paulo. Nenhuma dessas foi sequer respondida, e a lei segue sendo quebrada

- Alunos com atitudes auto-declaradas fascistas sendo denunciados e nada acontecendo com eles

Tenho tantas histórias que nem adianta muito ficar falando delas... Se quiser que eu me aprofunde mais e dê mais exemplos, fico à disposição, mas uma coisa nova acontece toda semana

**Quais outros problemas que já encontrou (com relação ao ensino, envolvendo discentes e docentes)?**

Principalmente de professores que não acham que são deus, têm certeza.

Temos professores cuja metodologia de ensino é uma merda, que reprovam 90% da turma todo semestre, que humilha alunos em sala de aula, que passam trabalhos completamente desproporcionais, que não ensinam o que deveriam ensinar e que parecem que o único objetivo é reprovar alunos, já que "não posso ser demitido"

O ensino é muito, mas MUITO ruim. Temos pouquíssimas exceções de professores que realmente compreendem e tentam conversar com os alunos, e que realmente estão dispostos a ensinar. Eu acho que isso se deve muito ao fato de que professores (qualquer concursado público) não podem ser desligados de instituições públicas. Professor pode literalmente (já aconteceu) jogar 20 cadeiras pra cima e quebrar tudo, assustando todo mundo ao redor e absolutamente nada vai acontecer com ele. Muitas vezes nem um "Olha professor, por favor não faça isso".

Com os discentes isso não é muito um problema até agora, alunos não têm muito impacto em como o curso seguirá e como o professor dará as matérias. Nunca observei problemas relacionados à educação com alunos

**Dos problemas, qual(is) o(s) mais sério(s)?**

Professores que não tem a mínima noção do que é ser um professor.

Especificamente um problema chamado Fernando Auil. Ele consegue pegar todos os pontos ruins de todos os professores e unir em apenas uma pessoal. O sofrimento que os alunos passam com esse professor são gravíssimos e muitas vezes até ilegais

**O que faz ou fez para contornar esses problemas?**

Na posição de RD, eu denuncio. Coleto depoimentos, informo a coordenação/direção/estudantes, faço documentos formais e entro em contato com todas as instâncias necessárias até ser ouvido. Normalmente não sou...

**O quão importante seria para você se alguém resolvesse esse problema?**

Muito importante. Acredito que se qualquer problema que eu citei fosse resolvido, teríamos um ensino superior mais digno e de maior qualidade. Sem esses problemas teríamos um ensino superior sem depressão, sem transtornos de ansiedade e de estresse de tão maçante e psicologicamente agressiva que a faculdade acaba se tornando para a gigante maioria dos estudantes

Teríamos um ensino superior que as pessoas sentem vontade de realmente participar... Hoje é fácil entrar na faculdade, mas impossível se manter são até o final dela

**Como seria sua vida se o problema não existisse?**

- Eu me formaria esse semestre

- Eu não teria transtornos de ansiedade

- Eu não choraria junto com tantos alunos por problemas com professores

- Eu poderia focar alguma parte do meu tempo em hobbies e hábitos saudáveis, tipo comer e dormir (são muito dificultadas com o estresse que é a faculdade)

Em resumo para todas as perguntas, eu diria que o maior problema da faculdade é a falta de empatia de professores. É o complexo de deus de professores. Se esse problema não existisse, a universidade seria um lugar incrível

E não um trigger de ansiedade e estresse

Entrevistado: **Levi Fernandes** (Aluno de Sistemas de Informação)

**As vezes não enxergamos resultados nas nossas ações, ja aconteceu com você? Como foi?**

Já aconteceu comigo sim. Eu estava doente mas eu me esforcei para vir a aula pois queria me preparar para as provas, quando eu cheguei na sala estava vazia e o professor não havia chegado. Além disso, a prova nem aconteceu no fim das contas, devido ao método novo de avaliação que o professor inventou no final do semestre.

**Quais outros problemas que já encontrou (com relação ao ensino, envolvendo discentes e docentes)?**

Outro problema muito recorrente é quando o docente passa a matéria como se não houvesse discentes na sala e nem pergunta se há dúvidas e, em alguns casos, ignora-as.

**Dos problemas, qual(is) o(s) mais sério(s)?**

Acho que, sem dúvida, o mais sério foi a invenção de um sistema de avaliação estando no final do semestre.

**O que faz ou fez para contornar esses problemas?**

Tentei não ligar e ignorar.

**Como seria sua vida se o problema não existisse?**

Minha vida seria mais calma pois não teria passado tanto estresse com esse problema. Mas a maior importância é pra que isso não aconteça com ninguém novamente.

As próximas entrevistas são trechos de conversas que tivemos com Profissionais que atuam na área de ensino, não seguem o script mas possuem a opinião deles sobre o assunto

Entrevistada: **Andressa Pellanda** (coordenadora da Campanha Nacional pelo Direito à Educação)

“Hoje o sistema de avaliação mais comumente utilizado, geralmente passa por provas e avaliações de escala que tocam diretamente os alunos. Esse sistema é muito criticado pela academia e pela sociedade civil. Especialmente porque é muito hermético, faz uma avaliação que não avalia exatamente qual a qualidade daquela educação... E aí, quando a gente pensa na educação, a gente pensa nos dois pilares de ensino e aprendizagem. Eles se relacionam entre si e aí fica toda a bibliografia freudiana que fala disso... Portanto quando você avalia o ponto alto da aprendizagem , há a prova que nem avalia toda aprendizagem, você não está avaliando todo o sistema de ensino e aprendizagem que é a educação em si.

Então é preciso olhar com cuidado para essas duas questões e pensar em uma metodologia de avaliação que olhe não só para o aluno, mas também para o educador e para as condições de acesso à educação. A gente desenvolveu junto com a Unicamp, que participou muito, o CEDES que é um grupo de pesquisa muito antigo de educação no Brasil, uma metodologia de sistema de avaliação para a educação básica que pode ter um reflexo para educação superior. Dá para olhar para os mesmos indicadores e pensar numa adaptação, chama-se Sinaeb.

Ele foi aprovado no finalzinho do governo Dilma, logo antes do impeachment, num processo de começar a aprovar rapidamente várias políticas pra deixar como algum legado antes do impeachment. E depois ele foi um dos primeiros que foi revogado pelo Temer, então não foi aplicado. Mas qual era o sentido do Sinaeb? Ele previa vários indicadores de avaliação e processo de avaliação. Então por exemplo, há claro as provas para os alunos, é um dos processos que compõem toda a avaliação mas também existiam processos de conversas com professores e a avaliação em relação às metodologias de ensino e enfim todo o processo de ensino. Mas uma coisa é inovadora. De certa forma, é que alguns sistemas de avaliação não olham, justamente para as condições de oferta. Como você pode avaliar um professor ou avaliar um aluno sem pensar nas condições de oferta que existem na educação? Então muitas vezes se fala ‘ah o aluno do Nordeste aprende menos do Sudeste.’

Porque isso acontece? Qual a diferença entre investimento por aluno?Qual a diferença entre investimentos, por exemplo nas universidades...Por Aluno ou por curso, tem curso que recebe mais investimentos do que outros. A infraestrutura daquela universidade, condições de dar uma lousa um *data show* .... É claro, na universidade é muito diferente da educação básica, a gente tem uma qualidade uma universidade pública muito maior e melhor do que na educação básica no Brasil mas ainda assim né. Qual é essa oferta da educação para aquele aluno para que ele possa aprender?[...] Então e quando a gente fala geralmente de docentes em políticas públicas a gente fala muito sobre a formação Inicial a formação continuada, as condições de oferta e de trabalho do profissional, plano de Carreira. estruturado e salário, que é a parte mais valorizada do Stricto Sensu. Esses pilares são pilares que precisam ser olhados antes de avaliar e junto com a avaliação do próprio ensino do professor.

Assim, como se contrata os professores? Geralmente é por concurso numa universidade pública mas assim se contratam os professores e existe uma preocupação com a formação inicial? Depois existe uma preocupação com a formação continuada desse profissional.? Como é que isso funciona além da universidade? Quais são as condições que se dão pra isso. As condições de oferta que a gente está falando, plano de carreira, exigem uma carreira estruturada. Existe valorização desse profissional e ele tem possibilidade de crescer e de desenvolver o seu trabalho por um tempo no qual a carga horária de trabalho que ele tem? Então como se divide a carga horária de aulas e tempo que ele possa corrigir os trabalhos dos alunos, atender os alunos e aí, além disso, na universidade ele ainda tem os outros dois pilares para trabalhar... na pesquisa e extensão. Então como é que se compõe o tempo para que esse profissional consiga se dividir nessas funções? E consiga ter apoio da universidade inclusive porque às vezes, dos três pilares há mais um foco de pesquisa. Tem muita burocracia que precisa preencher e lidar… o que é importante claro, porque é uma estrutura todo um processo da burocracia da política.[...]

Muita literatura fala sobre burocracia. Ela é importante e tem seu lugar e quem critica isso também. Mas assim. Ela aparece... Eu ouço muitos professores universitários sobre a nossa rede por exemplo, que eles têm uma rede em todo o Brasil. Eles falam muito sobre o tempo que eles gastam tendo que preencher a burocracia, enquanto poderiam estar dedicados a atividades pedagógicas, a atividade de pesquisa ou de extensão. Então. Também tem que olhar para essa estrutura de cidadão, para a felicidade e para que os professores consigam ter tempo e qualidade. Para satisfazer então, o método do Sinaeb pensa dessa estrutura como um todo o sistema. A gente precisa olhar para a avaliação dessa forma sistêmica. Se não a gente acaba caçando bruxas.[...]

Entrevistado: **Prof. José Carlos Rothen** (Professor do departamento de educação da UFSCar e pesquisador de história e avaliação da educação superior)

“ A primeira coisa, avaliação com objetivo de ranquear a partir do discente é um mau serviço, porque acaba criando professores indesejáveis...Pensando em ranqueamento, você(professor) começa a fazer práticas para ser bem ranqueado e essas práticas não necessariamente são virtuosas. Você tem uma ideia de avaliação para moldar um professor no sentido de atender ao cliente, é útil em instituições que não tem muita preocupação com aprendizagem mas sim com manter o aluno, quando tem professor que agrada(nessas instituições), as vezes até tem maior salário.[...]

Avaliação não vai interferir no poder entre professor e aluno, as relações poder na sala de aula são assimétricas e tem de ser, mas não podem ser autoritárias, abusivas, repreensivas, opressoras, sem deixar o aluno por sua expressão... Mas por outro lado, o aluno precisa ser corrigido.Em questão das relações de poder inadequadas (abusivas), aí o mecanismo de repressão parte por outros campos que não são avaliação, isso não serve para interferir no poder, para isso há ouvidoria e manifestações estudantis para atuarem no sentido de reprimir poder abusivo.[...]”

**Para que serve a avaliação?**

“Sobre av. do processo docente, não dizemos que é avaliação, mas sim uma percepção do ensino-aprendizagem, da forma como ele(Aluno) percebe questão de pontualidade, relação professor-aluno...Serve para o docente melhorar a sua prática de ensino e para a instituição promover determinadas ações que podem ser relativas a coordenação de curso ou pró reitoria.[...]

Quando trabalhamos com informatização, ajuda muito em tabulação e análise de resultados, a avaliação é um processo muito longo, desde montar o questionário, fazer os alunos responderem, fazer a tabulação dos dados, cruzá-los, fazer a análise e gerar resultados...A informatização contribui para facilitar isso, porém da mesma forma que é fácil, se ficar mandando questionário toda a semana vai saturar o respondente[...]”